

PRESENÇA DE EXTENSÃO GLANDULAR EM LESÕES DE ALTO GRAU DO COLO UTERINO: AVALIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA ENTRE O EXAME PREVENTIVO E A BIÓPSIA COLPOSCÓPICA

INTRODUÇÃO: As lesões cervicais de alto grau, especialmente quando associadas à extensão glandular, apresentam desafios diagnósticos que podem impactar diretamente o manejo clínico das pacientes. A presença de extensão glandular é uma característica tecidual que pode complicar a avaliação do exame preventivo, mimetizando outras lesões de colo uterino e, conseqüentemente, influenciando as decisões terapêuticas. Neste contexto, a análise da concordância entre citologia e histopatologia é essencial para o desenvolvimento de protocolos diagnósticos mais eficazes, garantindo tratamento individualizado às mulheres. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia da citologia (exame cérvico-vaginal) na detecção de lesões intraepiteliais de alto grau com ocupação glandular, comparando o resultado obtido com o laudo histopatológico proveniente de amostras das pacientes submetidas à conização por cirurgia de alta frequência (CAF) complementar, na intenção de identificar a precisão dos métodos diagnósticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal e retrospectivo, realizado a partir da análise de prontuários de pacientes diagnosticadas com lesões de alto grau da cérvix uterina, atendidas no Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM), entre janeiro de 2014 e dezembro de 2018. Foram coletados dados de laudos citológicos e histopatológicos, incluindo informações sobre a presença de extensão glandular. A concordância entre os exames foi avaliada utilizando o índice de Kappa, que permite estimar o grau de concordância além do acaso. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram analisadas 266 pacientes submetidas à CAF por lesões de alto grau da cérvix uterina, mas somente 42 foram incluídas na amostra, pois possuíam seguimento no serviço. Neste grupo, a idade das mulheres variou de 20 a 68 com média de 40 anos. Destas, 15 (35%) casos apresentaram extensão glandular detectada. Apenas 13 das pacientes submetidas à CAF possuíam citologia prévia. Dessas, três pacientes possuíam critérios citológicos para ocupação glandular, mas apenas uma apresentou confirmação histológica. Após análise estatística, verificou-se a concordância entre os achados citológicos e histopatológicos, com sensibilidade de 33,3%, especificidade de 80%, valor preditivo positivo de 33,3%, valor preditivo negativo de 80% e eficácia de 69,3%. Esses resultados indicam que, embora seja preciso para detecção de lesões de alto grau, o exame preventivo possui limitações na identificação de extensão glandular. Além disso, entre as pacientes com ocupação glandular comprovada histologicamente e acompanhadas após o CAF, 30,9% apresentaram recidiva da lesão. **CONCLUSÃO:** No presente estudo a eficácia da citologia na detecção de ocupação glandular em lesões escamosas de alto grau do colo uterino foi inferior a 70%, sendo um dado relevante a ser descrito nos laudos de exame cérvico-vaginal. Esses achados apontam para o potencial benefício de métodos diagnósticos adicionais, como a colposcopia ou exames de imagem, para garantir um diagnóstico preciso, permitindo abordagens terapêuticas mais eficazes, reduzindo complicações e melhorando o prognóstico das pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Citologia; Ocupação glandular; Lesão de alto grau.